

# VERGONHA!

## E A GESTÃO ZAGO/VAHAN ARROCHOU NOSSOS SALÁRIOS POR 4 ANOS!

**MP QUER A DEVOLUÇÃO DE DIÁRIAS ILEGAIS QUE REITORES E A CÚPULA DA USP E UNESP RECEBERAM, CERCA DE R\$2,1 MILHÕES**

A gestão Zago/Vahan durante quatro anos impôs aos trabalhadores da USP um arrocho salarial dos maiores da história, alegando uma grave crise financeira da universidade, que levou ao corte de milhares de funcionários por meio de dois PIDVs.

Agora, a imprensa noticia os questionamentos do Ministério Público de contas, afirmado que Zago desde 2010, quando era pró-reitor, e durante todo o período em que foi reitor, recebia ILEGALMENTE diárias contínuas, ou seja, por todos os dias do ano, enquanto exercia cargo fixo na capital.

Informa o Estadão que há um decreto estadual que proíbe o pagamento de diárias se o deslocamento do município de origem "constituir exigência permanente do cargo".

A matéria com chamado de capa, publicada em alto de página no Estadão (página A14 de 18/4), afirma que

Zago recebeu em 2017 R\$ 60,2 mil em diárias contínuas, ou seja, em doze meses, isso significa mais de R\$ 5.000,00 por mês! Além do Estadão, vários outros veículos de imprensa, como a Folha de São Paulo, fizeram matérias sobre o tema.

O Ministério Público de contas do estado de São Paulo (MP de contas) abriu representação para que Zago e outros integrantes da cúpula da USP e da UNESP (como o atual vice-reitor da USP, Antonio Carlos Hernandez, e o atual reitor da Unesp, Sandro Valentini) devolvam aos cofres públicos todos os valores dessas diárias, que segundo a matéria do Estado de São Paulo, somam cerca de R\$ 2,1 milhões.

Esperamos que todos estes fatos relatados pelo MP sejam apurados e, se constatadas irregularidades, todo o dinheiro seja devolvido aos cofres públicos.

## E A REPOSIÇÃO DAS NOSSAS PERDAS?

O ICMS cresceu desde o começo deste ano e as já vimos declarações do reitor Vahan falando do fim da crise, mesmo assim o Cruesp, presidido pelo próprio Vahan, não marcou a primeira reunião de negociação.

Diante disso, o Fórum das Seis se reuniu dia 19/4, para avaliar a conjuntura e definir os próximos passos da campanha salarial de 2018.

A Pauta Unificada deste ano foi protocolada em 4/4, com solicitação de que a primeira negociação entre as partes ocorresse entre os dias 16 e 18/4, de modo que a comunidade tenha retorno às suas reivindicações antes da data-base da categoria, que é 1º de maio. A resposta do Cruesp? Um sonoro silêncio.

Não querem negociar?! Querem seguir impondo seus planos de "ajuste fiscal", que jogam sobre a comunidade o ônus da crise de financiamento e apostam no desmonte das universidades públicas como mecanismo de contenção de gastos?!

A resposta do Fórum das Seis é mobilização! Veja os indicativos no verso do boletim...



**12,56%**  
INFLAÇÕES  
DE MARÇO  
E ABRIL  
DE 2018

**REPOSIÇÃO**  
+  
**DE PERDAS**

**SEM PROPOSTA,**  
↓

**GREVE NAS 3 ESTADUAIS**

## INDICATIVOS DO FÓRUM DAS SEIS:

- 26 de abril: 'Dia de Paralisação e Manifestações', com realização de atos locais, debates (sobre crise de financiamento, política de desmonte e demais temas pertinentes), vigílias, pannfletagens e outras formas definidas localmente.
- 2 a 7 de maio: Rodada de assembleias para discutir indicativo de greve, se não houver negociação ou se a proposta apresentada for considerada insuficiente.
- 8 de maio: Reunião do Fórum das Seis para avaliar retorno das assembleias e, em caso de concordância com a greve, definição da data de deflagração.

## ASSEMBLEIA GERAL DA CATEGORIA

**DIA 24/ABRIL, ÀS 12H30,  
NO SINTUSP**

- Indicativo de paralisação dia 26/4;
- Acordo Coletivo e Terceirização.

## **3º ATO CONTRA SEGREGAÇÃO, EM DEFESA DOS TERCEIRIZADOS DO BANDEJÃO DIA 23/4, ÀS 12H, NO RESTAURANTE CENTRAL**

Os bandejões da USP estão sendo cada vez mais terceirizados devido à falta de contratação de funcionários para atender a alta demanda de um trabalho exaustivo que levou ao adoecimento de boa parte do quadro atual de funcionários efetivos. Uma das consequências da terceirização é a divisão dos trabalhadores e a contratação de funcionários com menores direitos e salários. No restaurante central, recentemente terceirizada sala de louça, os terceirizados são submetidos a uma situação completamente desumana de trabalho, com um quadro insuficiente de funcionários. Além disso, mesmo trabalhando dentro dos restaurantes são proibidos de comer dentro dos bandejões e estão sob a ameaça inclusive de não poder usar sequer os vestiários; Frente a essa situação solicitamos a reitoria e da Superintendência da SAS:

**1) condições dignas de trabalho para os trabalhadores terceirizados; 2) pelo direito de que possam se alimentar nos próprios restaurantes assim como os trabalhadores efetivos e usar os vestiários e dependências dos restaurantes da USP; 3) Direito ao cartão BUSP para que possam se locomover dentro da universidade como os demais estudantes, professores e trabalhadores efetivos; 4) Nenhuma punição aos trabalhadores terceirizados.**

CHAMAMOS ESTUDANTES E TRABALHADORES A SE INCORPORAREM AO ATO!

## **O ASSÉDIO MORAL ATRAVÉS DE FUNDAÇÃO**

O SINTUSP vem "denunciando" e solicitando providências à administração da Faculdade de Medicina e à reitoria com relação às práticas de assédio moral contra funcionárias e professoras e agora contra trabalhadores com mais de 30 anos na USP, que sempre se dedicaram plenamente ao ensino e pesquisa.

"Uma coisa que é escandalosa, é a criação do cargo de "Dir-  
etor Executivo" cujo ocupante é o Sr. Felipe Neme de Souza, comissionado

na USP, como ATD 4 e ao mesmo tempo é um funcionário em tempo integral na Fundação Faculdade de Medicina, recebendo um salário astronômico cerca de 5 vezes maior que o salário da USP". Neme é o "senhor de engenho" que demitiu 2000 funcionários do "Projeto Zona Oeste", na área de saúde, causando um grande prejuízo para a população e quer acabar com o Centro de Saúde Escola. Este senhor tem carta branca da administração da Faculdade para assediar, perseguir e demitir funcionários. Demitiu por email, fun-

cionário da Secretaria Estadual de Planejamento do Estado de São Paulo, que permanecia 34 anos comissionado, com relevantes serviços prestados à universidade. Persegue funcionários, fazendo com que os empregados da Fundação ocupem funções de supervisão e chefia sobre os servidores da Universidade de São Paulo. Usa da opressão e assédio moral para intimidar funcionários (as) com mais de 30 anos de universidade, deixando-os doentes, principalmente sobre as funcionárias (mulheres), invertendo totalmente a finalidade do serviço público e demonstrando o desrespeito para com os princípios da administração pública.

Propaga com tom ameaçador, que técnicos de laboratório e administrativos devem "servir dois ou três departamentos e não apenas um como era até agora".

Convocamos todos os funcionários da Faculdade de Medicina a não se intimidarem e denunciarem ao sindicato todas as práticas de assédio moral. Começa agora uma grande luta nesta Faculdade contra os desmandos deste senhor e a promiscuidade entre o público e o privado.

## **REINTEGRAÇÃO DE BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**